



## FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR E DOS ARTESÃOS NO FORTALECIMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Marivalda Costa Freitas<sup>1</sup>, Isael Damasceno Lobo<sup>1</sup>, Ednan Ruyley Pereira Lima<sup>1</sup>,  
França Costa de Souza<sup>1</sup>, Josiane Ferreira Cruz<sup>1</sup>, Harleson Sidney Almeida Monteiro<sup>2</sup>,  
Meirevalda do Socorro Ferreira Redig<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, UFPA/ CUNTINS, Cametá, Brasil [costamari282@gmail.com](mailto:costamari282@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, Brasil

### Relato de Experiência

Resumo: O presente trabalho destaca a relevância da feira no contexto da agricultura familiar e das atividades desenvolvidas por artesãos, dentro de espaço acadêmico no fortalecimento de uma economia solidária e fornecimento de produtos de qualidades para a comunidade. A feira teve seu início no mês de julho de 2022, com a participação inicial de quinze feirantes e uma audiência de duzentas pessoas. As feiras eram realizadas por mês. No segundo ano, passaram a ocorrer duas vezes por mês, e ate mãos vezes em decorrência das realizações de eventos do CUNTINS/UFPA. Após o segundo ano de desenvolvimento, foi possível observar que a feira atingiu mais de mil pessoas, envolvendo feirantes, acadêmicos e visitantes. A Feira da Economia Solidária e Agricultura Familiar do CUNTINS/UFPA, exemplifica como iniciativas geram impactos positivos ao unir por meio de contato participativo produtores(as) rurais, artesãos(ãs) e a comunidade acadêmica, gerando interação, aprendizado e valorização da produção regional.

*Palavras-chave:* Relevância da Feira; Espaço Acadêmico; Produtos de Qualidades.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi resultado de uma vivência realizada por meio da participação na organização e elaboração da feira. As feiras são locais que se encontram com maiores diversidade de produtos, onde esses produtos são as principais fontes de renda para os trabalhadores que fazem parte dessa cadeia comercial. Elas desempenham um papel fundamental ao oferecer espaços de comercialização e interação social.

A Feira Cultural e a Feira da Economia Solidária e Agricultura Familiar, embora diferentes em seus objetivos e públicos, compartilha aspectos como espaços de troca de conhecimento, divulgação cultural e produções locais. Segundo Radünz; Radünz

(2017), as feiras agroecológicas são espaços que permitem a venda direta de produtos, promovendo a segurança alimentar e valorizando a produção local. Além disso, elas possuem características de um mercado alternativo, ao priorizar valores essenciais que envolvem a solidariedade, sustentabilidade e consumo mais consciente.

Ao compreender o contexto da modernização e urbanização, a sociedade tem apresentado um aumento no consumo de produtos industrializados, o que ocasiona uma redução na qualidade nutricional dos alimentos consumidos (Carneiro et al., 2015). Partido desse pressuposto, ao compreender a importância do combater esse problema, a Feira da Economia Solidária e Agricultura Familiar buscou resgatar a



importância dos alimentos in natura, gerando hábitos alimentares saudáveis, além de promover um fortalecimento na economia solidária dos envolvidos.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é avaliar a importância da feira dentro de um espaço acadêmico para fortalecimento da economia solidária, possibilitando produtos de qualidade e cooperando para geração de renda dos agricultores(as) e dos artesãos.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada a partir da vivência, que possibilitou que ocorresse um levantamento dos dados. Inicialmente a coordenação da feira realizou uma busca de produção e produtores agroecológicos no município de Cametá, no Pará. Segundo Altieri (2012), a agroecologia é uma ciência que promove a sustentabilidade e a conversação dos recursos naturais, garantindo uma produção saudável. Partido desse princípio, foram identificados os agricultores (as) que já participavam de feiras locais, os que haviam deixados de participar das mesmas e novos que estivessem interessados em participar da feira.

A Feira da Economia Solidária e Agricultura Familiar é desenvolvida no Campus CUNTINS da UFPA, em formato de exposição. Durante a compras, os consumidores (as) interagem com os produtores (as) e artesãos (ãs), originalizando uma rede de trocas de conhecimento e desenvolvendo a valorização dos produtos locais. Segundo Silva; Lima (2019), a interação direta entres os produtores (as), artesãos(ãs) e consumidores (as) nas feiras é essencial para fortalecer laços de confiança e para o aprendizado mútuo.

Além disso, para aumentar a demanda do mercado cursos de capacitação foram oferecidos aos colaboradores (as), abordando boas práticas de manipulação e possibilitando diversificação de produtos, ampliando suas possibilidades de renda e aceitação no mercado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que a Feira da Economia Solidaria e Agricultura familiar, especialmente a do Campus do CUNTINS da UFPA fortalece a interação entre a comunidade acadêmica e os produtores (as) rurais e artesãos (ãs). Essa iniciativa exemplifica que além da comercialização dos produtos, ela promover o conhecimento sobre práticas agroecologias sustentáveis, além de fortalecer a economia local.

Redünz; Redünz (2017), destacam que a comercialização direta em feiras agroecológicas beneficia tanto os produtores (as) e artesãos (ãs) que, conseguem uma maior valorização financeira, quanto os consumidores, que têm acesso a produtos frescos e de qualidade. No caso, da feira que acontece no CUNTINS, ela também promove um papel educacional ao comover estudantes, docentes e técnicos para importância do consumo mais consciente.

Além disso, a concurso de capacitação dos produtores e artesãos (ãs) resultou no aumento da variedade de produtos oferecidos e na melhoria de qualidade dos alimentos. Altieri (2012), afirma que a adoção de práticas agroecológicas não apenas melhora a produtividade, mas também promove sustentabilidade a longo prazo. E ao promover o concurso de capacitação dos produtores (as) resultou no aumento da variedade de produtos oferecidos e na melhoria de qualidade dos alimentos, fornecendo um sistema alto sustentável, onde todos envolvidos são beneficiados.

Figura 1. Curso de capacitação em boas práticas de manipulação de alimentos, Cametá PA, 2025.



Fonte: Freitas, 2025.



A feira teve seu início dia 23 de julho de 2022, com a participação inicial de quinze (15) feirantes e uma audiência de duzentas (200) pessoas. As feiras eram realizadas por mês. No segundo ano, passaram a ocorrer duas vezes por mês, aumentando as realizações em conjunto com os eventos do CUNTINS/UFPA. Após o segundo ano de desenvolvimento, em meados de 2023, foi possível observar que a feira atingiu mais de mil (1000) pessoas, envolvendo feirantes, acadêmicos e visitantes internos e externos. A realização durante eventos aumenta o número de consumidores e visitantes; durante esses eventos, a UFPA contava com um público maior, que será composto por discentes, docentes, técnicos e visitantes dos polos do CUNTIS.

Figura 2. Início da Feira, Cameté PA, 2025.



Fonte: Freitas, 2025.

Após um ano de realização da feira, houve uma queda no número de participantes e colaboradores, mas aumento na diversificação de produtos comercializados. Devido às greves nas universidades federais, o número de colaboradores e participantes diminuiu. Assim, as feiras passaram a ser realizadas principalmente durante eventos, pois o índice de participantes era maior nessas ocasiões.

Com a ausência de restaurantes universitários (RU) em Campus da UFPA,

intensifica a relevância das feiras. Como apontado por Silva; Lima (2019), as feiras acadêmicas tornam-se uma alternativa viável para oferta da alimentação saudável e acessível, especialmente para estudantes com rotinas intensas

Figura 3. Produtos oferecidos aos estudantes, Cameté PA, 2025.



Fonte: Freitas, 2025.

## CONCLUSÃO

A Feira da Economia Solidária e Agricultura Familiar do CUNTINS da UFPA é um exemplo significativo de como iniciativas acadêmicas podem promover desenvolvimento sustentável, a valorização da produção regional e ajuda no fortalecimento. Além de oferecer produtos frescos, saudáveis e obras artesanais, a feira contribui para integração social e conscientização sobre práticas sustentáveis.

A continuidade e expansão desse projeto são fundamentais para a valorização da produção e fortalecimento da economia solidária para a criação de uma fonte alternativa de renda sustentável e garantir a perpetuação da agricultura familiar e artesanais na região.

## AGRADECIMENTOS

Aos participantes da feira, à equipe responsável pela organização e elaboração da Feira da Economia Solidária e Agricultura



Familiar. À todos que colaboraram para o desenvolvimento, especialmente aos colaboradores que atuaram como ajudantes e feirantes.

### REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

CARNEIRO, F. F. et al. **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2015.

RADÜNZ, André Luiz; RADÜNZ, Amanda Fabres Oliveira. Feira Agroecológica da ARPASUL, Pelotas, RS: produção, segurança alimentar e comercialização, um estudo de caso. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 17, n. 192, p. 17-25, 2017.

SILVA, L. C.; LIMA, R. P. **Feiras livres e economia solidária: um estudo sobre as práticas no Brasil**. São Paulo: Educ, 2019.